



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGÁ — Telef. 2205

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO
--	--	--

Um foco de luz evangélica projectado sobre o Mundo

— E' a encíclica "Populorum Progressio", de Paulo VI

Mas há sempre os que têm de cor, torcendo a doutrina a seu modo. Não faltou quem dissesse até que nela o Papa permitia a limitação da natalidade copiando da encíclica: «aos pais compete determinar o número de filhos», quando Sua Santidade quer dizer doutrina bem diferente.

Na verdade Paulo VI insurge-se contra os poderes públicos que sofrem a tentação de refrear o crescimento demográfico por meios radicais, dizendo: "E' certo que os poderes públicos, nos limites da sua competência, podem intervir, promovendo uma informação apropriada e tomando providências adequadas, *contanto que sejam conformes às exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos cônjuges*." (o sublinhado é nosso). Continuando: "Sem direito inalienável ao matrimónio e à procriação, não existe dignidade humana."

Insistindo: *Em última análise* (sic), é aos pais que compete determinar, com pleno conhecimento de causa, o número de filhos, assumindo a responsabilidade perante Deus, perante eles próprios, perante os filhos que já nasceram e perante a comunidade a que pertencem, de acordo com as exigências da sua consciência, formada segundo a lei de Deus autenticamente interpretada, e sustentada pela confiança n'Ele. (n.º 37).

Depois desta doutrina tão clara ainda restam dúvidas? Porque se procura fazer valer a "opinião pessoal, truncando o texto?"

Toda a imprensa mundial deu grande relevo a esta nova encíclica... Mas depois, em títulos pomposos, lá vem a infiltração do erro entre os leitores pouco formados, dando-se critério pessoal. Isto é defraudar os leitores. Nós protestamos.

El-Rei Senhor D. Miguel chegou

Não há como o tempo para fazer justiça. Na tarde de 5 de Abril, através das nuvens do céu de Portugal, chegou a Lisboa, para repousar no Panteão da Casa Sereníssima de Bragança, em S. Vicente de Fora, na capital do Império, as cinzas de suas altezas o senhor D. Miguel e de sua Esposa D. Adelaide.

Bem haja ao gesto de justiça compreensivo do Governo.

El-rei D. Miguel foi um grande português, acérrimo depositário e defensor das virtudes portuguesas, intransigente com as alurnas maçónicas internacionais. Queria um Portugal progressivo, livre, mas sem escravidões às forças demolidoras internacionais.

Por isso, era queridíssimo da maioria dos portugueses, que com ele se bateram e o choraram por longos anos, quando o viram partir, pobre e sacrificado, esmagado pelas forças liberais maçónicas da quadruple aliança de nações, que impuseram o seu domínio político as terras portuguesas. Não era um absolutista como os mações o denominaram.

Sociedade

No dia 10, passou o aniversário natalício do ilustre vilaverdense, senhor doutor António Ribeiro Guimarães, sub-delegado de Saúde no Concelho de Vila Verde e Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Oliveira Martins, o grande historiador, chamou-lhe com justiça, o último rei português.

O regresso a terras de Portugal é um acto de justiça da história pátria. E' ainda, neste momento em que os ódios injustos se apagaram, o sentido da união nacional.

No mesmo panteão, lado a lado, as duas correntes monárquicas da Casa de Bragança.

(Continua na 4.ª página)

Homenagem ao Sr. Dr. José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro

O Concelho apresta-se para prestar condigna homenagem ao senhor doutor José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, que, durante dois anos, foi presidente da sua Câmara Municipal.

Está bem vinculada a ideia de que não se trata de cerimónia protocolar, de série. O senhor doutor Mouteira Guerreiro, por temperamento, não é muito afeiçoado a estas manifestações. E' certo porém que o povo do nosso Concelho, as suas autarquias e entidades representativas, não podiam deixar de manifestar o seu reconhecimento a quem, em momentos tão difíceis para a vida concelhia, sacrificando a sua própria saúde, assumiu tão espinhoso cargo.

A obra que deixou, e sobretudo as orientações, desde o equi-líbrio das finanças camarárias até a um alargamento da visão das obras de interesse para todas

Incompreensão

Eu sou o eterno incompreendido, eu sou Alguém que chora sem fazer chorar! Em busca dum arrimo, sem parar, Min'alma p regrina caminhou!

E trinta e sete invernos são passados E eu cativo ainda da desgraça! E vejo passar gente, e quando passa, Feliz, com os seus tons de enamorados,

Eu penso para mim: A Felicidade... Roubaram-me, Senhor, em tenra idade, Jamais a encontrara em meu destino!

E a incompreensão forjára num menino A máscara da morte, como hino Que deixarei de ouvir na Eternidade!...

Porto, Novembro de 1966.

GOTA D'ORVALHO

A Portela de Penela presta homenagem

a Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa

No dia dois de Abril, a freguesia da Portela de Penela prestou homenagem a Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa, donde é natural.

Depois da Arquidiocese ter prestado as suas homenagens ao ilustre sacerdote, a quem a Santa Sé elevou à alta dignidade de Prelado Doméstico, pelos insigne serviços à causa da Igreja, não quis a sua freguesia natal deixar de dar relevo a tão faustoso acontecimento.

O ilustre vilaverdense foi recebido às 15 horas, pelos seus conterrâneos, em festa, com flores, aclamações e foguetes.

À frente estavam o seu venerando Pároco Padre António Marques Ferreira e a Junta da Freguesia. Também estavam presentes os senhores Presidente da Câmara, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Pároco de Vila Verde, muitos párocos e sacerdotes deste Concelho e outros vindos de longes terras, para participarem na homenagem.

Foi descerrada uma lápide comemorativa, no adro da Igreja, o que deu lugar a vários discursos do senhor Presidente da Câmara, de seus conterrâneos e sacerdotes.

Depois houve Te Deum solene, na Igreja Paroquial, com proclamação. No fim, foi oferecido um copo de água aos convidados de honra. Mais uma vez "O Vilaverdense, se associa a tão justa homenagem a este ilustre sacerdote, que tanto honra o nosso Concelho.

Temos pena que o espaço nos falte e nos impeça de dar maior relevo

Ao "O Vilaverdense," Agradecimento

Por termos dado relêvo à tomada de posse dos seus novos cargos, aliás dever de justiça da nossa parte, tiveram a amabilidade de nos agradecer:

= O Sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, ilustríssimo Presidente da Câmara.

= O Sr. Dr. Custódio Gonçalves Gilde, actual Conservador do Registo Civil.

= E o Sr. Fernando Augusto da Costa Souto e Moura, Tesoureiro da Fazenda Pública.

Agradecemos reconhecidamente a atenção.

O Plano de urbanização da Sede do Concelho e o seu progresso

Temos procurado dar às entidades oficiais a melhor das colaborações. Nem podíamos deixar de o fazer, dado que reconhecemos estarem à frente da nossa Câmara, do Grémio da Lavoura e da Provedoria da Misericórdia, pessoas de grande prestígio, inteligentes, dinâmicas e dedicadas ao bem público.

Todos reconhecemos essas qualidades no senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, no senhor Padre Domingos

Mota Vieira e no senhor Doutor António Costa.

Poderá porém julgar-se, pela maneira com que temos escrito, que nós abdicámos da orientação que este jornal sempre teve de uma crítica construtiva e necessária.

Faremos as nossas críticas objectivas, numa ansia de colaboração e de levarmos o público ao verdadeiro interesse pela causa pública. O deixar correr nem sempre é benéfico.

Aliás o jornal estará sempre aberto para esclarecimento público, que nós mesmo poderemos fazer, quando os dirigentes das nossas entidades julgarem que as críticas devem ser rectificadas ou esclarecidas.

Vamos ao plano de urbanização da Sede do Concelho.

Temos preconcelitos quanto à maneira como são feitos esses planos. Dizem-nos que são os técnicos; têm a sua palavra.

Há porém técnicas que nos dão o sabor de pensar, quando as vemos ao sabor dos ventos.

Uns vieram e puseram os Bombeiros onde está o Hospital, o Hospital no Bom Retiro, no local onde estão os Bombeiros, a zona comercial; e agora é a zona dos edifícios públicos, etc.

O Hospital que é um imóvel grande e de muito interesse para o público, mas sem uma fachada decente, veio estrangular o futuro do prolongamento da vila para o norte.

Estão a fazer-se-lhe os arranjos urbanísticos, muito interessantes e de embelezamento. Contudo, o alargamento da Rua D. Nuno Alvares Pereira, nada mais dá que o embelezamento. Do lado da Misericórdia, não há lugares para construções, do outro lado, lá ficarão os prédios velhos, até que os substituam, o que é difícil. Mas a obra não perde o seu valor, embora não seja completo.

Pense-se abrir uma rua e construir na recataguarda do Hospital.

Dada a grandeza do edifício do Hospital, a necessidade de futuros anexos o alinhamento dos terrenos a construções estritamente não hospitalares, não parece ser de aconselhar, porque se tornem escassos em vista ao futuro.

Colocou-se o edifício do Palácio da Justiça num local, que nem sequer vamos discutir. Quiseram economizar e complicaram tudo, com botas abaixo, onde tão difícil e raramente se constrói. Vamos a ver o que daí ainda vai surgir de complicações, quando tanto espaço livre havia.

Riscaram o edifício da escola da vila, edifício com certa projecção, nos terrenos de Longras.

São os terrenos mais valiosos de todo o Concelho, onde já se vendem terrenos a 200\$00 o metro quadro, e em larga escala.

Vão ser necessárias caras expropriações de casas, terrenos e com pouco aproveitamento para futuras construções. Aquela zona já é infeliz. Abriu-se, em tempos, uma boa artéria, gastaram-se nela muitas centenas de contos; a melhor calcetada do terre.

Afinal, fizeram lá a cadeia comarcã e a rua que tanto custou, foi vedada a construções. Bem andou a Câmara actual em desviar a parte principal de urbanização para o outro lado da Vila.

(Continua na 4.ª página)

A Igreja de Sabariz

Causou grande consternação em todo o povo de Sabariz, e muito mais nos ausentes por essas terras de Portugal e no estrangeiro, a notícia de que ardeu grande parte da Igreja Paroquial de Sabariz.

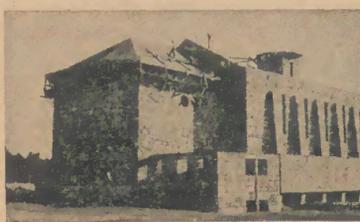
O Reverendo Pároco, com uma comissão de habitantes de Sabariz, das suas principais casas, acompanhado do Pároco de Vila Verde, fizeram diligências junto do Senhor Arcebispo Primaz, Comissão de Arte Sacra, Direcção Geral de Urbanização no Distrito de Braga, em ordem ao restauro da Igreja, o mais rápido possível.

Todas as entidades têm recebido muito bem. Contudo pouco se pode contar em ajuda monetária.

Será o bom povo quem tem de construir a Igreja.

(Continua na 4.ª página)

Campanha junto dos assinantes



IGREJA NOVA DE PRADO

O nosso apelo foi também ouvido no Canadá, e por isso o Sr. José Cerqueira de Sousa, que não há muito nos tinha já enviado 10 dólares, enviou-nos outros dez agora. A este nosso amigo de Aboim dá Nóbrega os nossos profundos agradecimentos.

José Cerqueira de Sousa . . . 10 dólares
Uma anónima (Lisboa) 6\$00
Deus vos pague.

D. Virgínia Raupp Martins Ferreira

PICO DE REGALADOS, 11—Conforme notícia o «Diário do Minho» faleceu na cidade de Braga a sr.^a D. Virgínia Raupp Martins Ferreira com 75 anos de idade, esposa dedicada do Senhor Dr. Bernardo de Brivo Ferreira, grande proprietário e antigo Presidente da Câmara de Vila Verde e Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Era mãe do sr. Dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, antigo Presidente da Emissora Nacional e distinto advogado na cidade de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria Teresa de Almeida e Sousa Ferreira.

Era ainda mãe do sr. Dr. Renato Bento Martins Ferreira, meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho da Figueira da Foz, casado com a senhora D. Laura Perpétua Amorim Ferreira, do sr. Eng. Agrônomo Mário Virgílio Martins Ferreira, residente em Lourenço Marques e casado com a sr.^a D. Maria Madalena Santa Rita Amado Ferreira e do sr. Vasco António Martins Ferreira, residente no Rio de Janeiro, casado com a sr.^a D. Ana Tereza Amorim Ferreira.

O funeral realizado com toda a solenidade, no dia de hoje, na espaçosa igreja paroquial de São Pato do Pico foi uma grande manifestação de pesar para com a ilustre falecida e para com a desolada família.

Tomaram parte nele muitos sacerdotes de Vila Verde, Amares e Braga. Presidiu ao ofício e cantou a missa exequial Mons. Ferreira, pároco de São Vitor da cidade de Braga. Assistiu ainda grande número de admiradores da falecida e família desta freguesia e vizinhas, tendo vindo pessoas de Lisboa, Figueira da Foz, Porto e Braga.

Entre os assistentes vimos ainda o sr. Fausto Feto Soares de Azevedo, Presidente da Câmara de Vila Verde, que representava o sr. Governador Civil do Distrito, e o Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre deputado da Nação na Assembleia Nacional.

Pedimos ao Senhor o eterno descanso para a alma da estimada falecida e apresentamos sentidos pêsames à família, não esquecendo os nossos amigos Dr. Bernardo, Dr. Jaime, Dr. Renato, bem como esposas e filhos pois a todos vimos tomar parte nas orações que a Santa Igreja dirigiu ao Senhor pelo descanso da saudosa falecida. — C.

VENDEM-SE CASAS EM VILA VERDE

Na Sede do Concelho, 7 casas térreas, com grande quintal, no centro da Vila, num espaço largo, e têm um grande quintal comum.

Falar com D. Ana Araújo dos Santos — Campo da Feira — Vila Verde.

Guaraná Produto Brasileiro

O Guaraná é uma plantação que há séculos os Índios da América do Sul se dedicaram e daí resultou a sua alimentação durante anos deste excelente produto e assim de geração em geração foram descobertas novas propriedades deste excelente produto que hoje se come em todo o Mundo pelas suas benéficas propriedades.

É um excelente tónico reconstituinte e estimulante dos nervos cérebro onde é de grande utilidade para o coração, cansaço cerebral, e esgotamento de nervos neurose, exaltação nervosa.

Além de refrescante é de grande utilidade na circulação do sangue, actuando por vezes como hipertensor contribuindo para evitar a arteriosclerose e o reumatismo. Sendo o Guaraná um produto de grandes recursos é recomendável às crianças estudiosas e com falta de memória ou fraqueza cerebral.

Também nas pessoas idosas e nos adultos empregados de escritório e todas as pessoas que exercem uma vida de preocupações de fadiga diária é recomendável.

Experimental é o que tem a ganhar pois é um produto natural que todas as pessoas devem usar nos seus lares.

Cada frasco custa-lhe apenas 40\$00 e dá-lhe para tomar 40 dias seguidos mas se pedir um frasco receberá outro grátis e do mesmo tamanho é esta a oferta que lhe proporciono e que deve aproveitar.

Envia-se à cobrança para todo o País e para quem pedir faça o pedido a

CASA MARREIROS

Largo Bartolomeu Dias, 34-1.º D.to LOULÉ — ALGARVE

Aceitam-se agentes em todo o País. Preços especiais para venda em mercearias, armazéns e outros estabelecimentos.

Envia-se literatura grátis sobre as propriedades do Guaraná. Peça hoje mesmo.

O menino

José António Ferreira Lopes

No dia 30 de Março fez cinco risenhas primaveras o menino José António, muito estimado filho do Snr. Armindo da Silva Lopes, de Dossãos, e de D. Inês de Pinho Ferreira Lopes, de Arouca, actualmente todos residentes em França.



O menino José António nasceu no Rio de Janeiro em 30 de Março de 1962 e os pais alegram-se com o primeiro lustre do seu nascimento e prestam ao seu filho esta pequena homenagem.

O nosso jornal associa-se à alegria dos pais, nossos prezados assinantes.

Pedido de casamento (Valdreu)

No passado dia 2 de Abril foi pedida em casamento pelos pais do noivo, senhor Jaime Ferreira Fernandes, industrial em Pevidem, Guimarães, a menina Maria Fernanda Antunes da Cunha, professora oficial, filha da Ex.ma Senhora D. Marília de Conceição Semeiro Antunes e do Senhor Américo Pereira da Cunha, já falecido.

Seleto repasto foi oferecido pela mãe do noivo a vários convidados, na sua casa de São Cristóvão, decorrendo em inteiro ambiente familiar.

A lista de convidados, apresente os seguintes nomes:

D. Cândida da Conceição Semeiro Antunes, professora oficial em Terras de Bouro e seu marido José Maria de Silva Ribeiro, Delegado Escolar no concelho de Terras de Bouro; D. Maria Alice Peres Filipe, professora em Bardo, Vila Verde, e seu marido Manuel Rosalvo de Sousa, delegado da Companhia de Seguros «Portugal»; D. Maria Fernanda Alves, e seu marido Alberto Miguel Antunes, avós do noivo, alguns tios do noivo, a menina Maria Leonor Antunes da Cunha, irmã do noivo; D. Teresa de Jesus Mendes da Cunha e sua filha Morilla Dulce Mendes da Cunha.

A festa do enlace matrimonial está prevista para Agosto e Setembro. Até lá e para sempre parabéns e desejo de muitas felicidades para os jovens noivos e Ex.mas Famílias.

Notícias de França

Portugueses em festa

O nosso assinante e pradense, o Sr. Francisco da Costa Gomes, ausente na ilha de CORSE, em França, realizou com os seus familiares e amigos um grande almoço no dia de Páscoa, com cordeiro assado, deçaria, champânhe... e tudo o mais que neste dia é costume petiscar!

Nesse opíparo repasto usaram da palavra os senhores António dos Santos Rodrigues (de Moure) Manuel Vila Chã e, finalmente, o Sr. Francisco da Costa Gomes.

Todos, no uso da palavra, expressaram palavras quentes de alegria ao celebrarem aquele domingo de Ressurreição vivendo, embora longe, num clima de harmoniosa família que sempre faz a amizade.

O nosso jornal envia-lhe os parabéns.

Pela Redacção e Administração

(Continuação da 4.ª página)

água para o centro. É certo que indivíduos há que se opõem, mas não o devem fazer porque se trata de uma utilidade pública perante a qual todas as conveniências pessoais devem desaparecer. F. z-se um apêlo às autoridades para que usem da sua influência a fim de que eles deixem passar as encanções pelas suas propriedades.

Francisco dos Santos Gomes

Escreve-nos de M L nge e envia-nos o pagamento da sua assinatura com 100\$00.

Pede nos mais notícias de Cabanelas. Envia cumprimentos aos seus pais e irmãos, bem como a todos os Cabaneleceses.

Tomamos nota do seu novo endereço e o jornal último já o enviamos por via aérea para o certificar de que recebemos a sua carta. Fizemos votos que tenha passado felizes Páscoas. Os nossos agradecimentos.

Alvaro Gonçalves

Soldado no Ultramar, participa a toda a família e amigos que estará de volta a Coucieiro, sua terra natal, brevemente visto regressar em 3 de Maio p. f. Feliz regresso, são os votos que fazemos a este nosso prezado assinante.

Horário da Redacção e Administração

Todos os dias:

- Das 9 às 10 h.
- Das 14 às 15 h.
- Das 20 às 21 h.

Tel. fonemas, pagamentos de assinaturas, entrega de originais e visitas — quanto possível dentro deste horário.

Férias em Oleiros

Neste período de dois meses junto dos meus familiares e de muitos outros amigos meus, desde crianças, passei eu o meu costumado descanso anual e 100 metros de fonte onde tenho a minha residência.

Durante este tempo tive ocasião de apreciar o pouco que se tem feito de progresso em tantos anos. Por todo o país vai um acelerado caminho no progresso: novas estradas, novas escolas, novas rodovias e avenidas, terras que não tinham luz foram electrificadas e caminhos calcçados, mas com uma mágoa em mim, só Oleiros parece uma terra esquecida, pois nada se tem feito para a valorizar. Pergunto: será culpa da Câmara ou das autoridades da freguesia? Vejamos as obras que se fizeram há vinte anos para cá: uma escola e a reparação de 100 metros de estrada no lugar da fonte. E que se fez no Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional? A reparação de duas fontes de mergulho, uma na Carregosa que ficou bem e outra em Romil que está mal. Isto foi o que Oleiros recebeu ao celebrar o Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional. Tive ocasião de ler o que tanto se fez em várias freguesias, e também li que em Oleiros foram gastos 28.000\$00 em fontanários, mas pergunto em que fontanários foi gasto esse dinheiro? Principiaram os trabalhos e não os acabaram.

De quem foi a culpa? Só das autoridades da freguesia que gostam de continuar a beber nos charcos e a calçar lama.

Nas minhas férias, só vi em Oleiros desmormonia e más vontades.

Pergunto: Quando será renovada a política de Oleiros, para que a Junta, o Regedor, o Pároco e o povo trabalhem todos no progresso da terra e façam desaparecer a lama dos caminhos, a reparação de estrada, a escudrinhão de aldeias? Eu brado daqui a 2.000 km. Se não o fizeres por nós, fezei-o por nossos filhos.

De Londres, escreve

Manuel Faria

“Minas de Barqueiros, Limitada,,

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura de 27 de Dezembro de 1965, lavrada a fls. 3 a 5 v.º, do Livro de Notas C-Dois, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Verde — Licenciado Mário José Lopes de Carvalho, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas com firma, sob a designação acima e nos termos constantes dos artigos seguintes: — Sócios António Quirino Torres de Sousa Lima, — Manuel Correia Igreja, estes casados, e José Francisco de Sousa Lima, solteiro, todos proprietários, da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho de Vila Verde.

Art 1.º — A sociedade adopta a firma «Minas de Barqueiros, Limitada», tem a sua sede em Prado Santa Maria, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a prospecção, registos, arrendamento e exploração de minas e preparação especial, digo preparação industrial de minérios, podendo além disso, dedicar-se a qualquer outro ramo, com excepção do Bancário. 3.º — O capital social é de cento e vinte mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por três quotas iguais de quarenta mil escudos, uma de cada sócio. 4.º — A totalidade do capital social, destina-se à lavra de minas. 5.º — Não são exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro equivalente à taxa de desconto do Banco de Portugal. 6.º — A gerência comercial é dispensada de caução e será exercida por todos os sócios para o efeito designados em Assembleia Geral, podendo qualquer deles, só por si, obrigar a representar a sociedade em Juízo ou fora dele, e, designadamente nas suas relações com o estado.

Parágrafo Primeiro — Os gerentes perceberão pelos seus serviços de gerência a remuneração fixa que lhe for atribuída em Assembleia Geral. — Parágrafo segundo — É expressamente vedado aos gerentes, usar a firma social em actos ou documentos estranhos aos negócios da sociedade. — 7.º Os gerentes podem por meio de procuração, delegar a administração da sociedade em pessoas de sua confiança, sub-gerentes perante eles responsáveis, não podendo porém, estes, em caso algum, assinar documentos que constituam a sociedade em responsabilidade para terceiros. — 8.º Será feito balanço, anualmente, a efectuar em 31 de Dezembro, e, dos lucros líquidos apurados, se-

rão retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal, dez por cento para remuneração especial dos gerentes, e o restante dividido pelos sócios na proporção das suas quotas. — 9.º Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de quotas; para estranhos, porém, só é permitida a cessão de toda ou parte da quota, depois de efectuada a opção aos restantes sócios, em carta registada com aviso de recepção entendendo-se que desse direito não querem usar os que não responderem afirmativamente pelo mesmo meio, no prazo de oito dias.

Parágrafo único — No caso de mais de um sócio pretender exercer o direito de opção, será este direito exercido conjuntamente por todos os que o desejem na proporção das suas quotas. — 10.º — Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, compete aos respectivos herdeiros ou representantes decidir se deve continuar na sociedade, para que designarão um representante comum, ou deixar de fazer parte da sociedade. — Parágrafo Primeiro. — Neste último caso subsistirá a sociedade com os restantes sócios, pagando àqueles o que se mostrar pertencer-lhe do capital social, fundo de reserva, lucros, suprimentos e o mais a que tiverem direito, conforme o último balanço dado. — Parágrafo segundo. — Este pagamento será efectuado em quatro prestações iguais e trimestrais, representadas por igual número de letras aceites pelas firmas da sociedade e sacadas por fiador idóneo, vencendo o juro correspondente à taxa do Banco de Portugal. — 11.º — As Assembleias Gerais, para que a Lei não imponha formalidades especiais, serão convocadas por carta registada, expedida com antecedência de cinco dias 12.º — Em caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios, que passarão a proceder à liquidação e partilha dos haveres sociais segundo a forma deliberada em Assembleia Geral, ficando já estabelecido que se algum dos sócios pretender ficar com os haveres da sociedade, far-se-há, entre todos, licitações e adjudicação no que oferecer melhor preço e forma de pagamento. — 13.º — Em todos os casos omissos, regularão as disposições legais aplicáveis. — É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, sete de Abril de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado
Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos
- Esteios - Blocos para construção
Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário) Telef. p. f. 36164 VILA VERDE

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azules, Mercearia, Vinhos, Refrigérios, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHELL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

A' Margem do 'Homem, Vilade Prado

S. Miguel de Oriz

Com o nome de Maria José, foi baptizada, a 28 de Março, mais uma filha de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa, do lugar de Bol Moito. Foram padrinhos António Martins e Florinda da Silva Dias.

— Para a França, a junter-se, e seu marido, seguiu a nosso confrãe Deolinda Soares da Costa, do lugar do Rego.

— Foram nomeados mordomos da Cruz, para o próximo ano, os Srs Bernardino Teixeira e Francisco Dias de Abreu, os quais tomaram posse do seu cargo no passado «Domingo do Bom pastor». — C.

Santa Marinha de Oriz

Foram nomeados mordomos da Cruz, nesta freguesia, para o próximo ano os Srs David Baptista Antunes, do lugar de Outeiro, e José Maria Dias, do lugar do Regado. — C.

S. Pedro de Valbom

Obras — Dentro de breves dias, se poderá ao início das obras do prometido retorno à «Poça de Vilar» das águas excedentes dos cinco fontanários de freguesia recentemente construídos e solememente inaugurados em Dezembro p. passado, por Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil de Braga.

Esta obra foi-nos prometida pelo nosso estimado Pároco e quando do início das obras na «Ponte do Galleiro».

Como o prometido é devido, e como quem prometeu sabia o que prometia e como prometia, (pois contou sempre com a bondade das autoridades, mormente da Ex.ª Direcção da Urbanização de Braga, a quem se devem todos estes benefícios), cá vamos ver concretizada essa promessa, beneficiando extraordinariamente os lavradores desta freguesia, consortes da água, que de Verão não chegava sequer à poça. E' isto uma censura para alguns que só vêm mal no que os outros fazem e passam a vida a desconfiar de quem prometê e não costumam faltar... A esses diremos aquilo que o Senhor disse a S. Tomé «bemaventurados os que acreditam sem verem».

— Espera-se também para breve, a construção de mais um fontanário no lugar de Lamas, para libertar os seus habitantes dos grandes perigos provenientes do uso de águas insalubres.

E assim, pouco a pouco nos vamos civilizando e melhorando cada vez mais a nossa situação. Unicamente resta sermos gregos e quem tanto nos ajuda e se sacrifica por nós.

Festa — No passado dia 19 de Março, teve lugar na capelinha de S. Vicente, a festa costumada em honra de S. José. Como era Domingo de Ramos, houve canto do Peixão por 3 sacerdotes do que muito gostaram os devotos de S. José. No momento oportuno subiu ao púlpito o P.º Júlio Pires que fez um primoroso panegirio do Santo. A missa foi cantada pelo Coro feminino da freguesia dirigido pelo pároco.

S. Miguel de Paçõ.

Obras — Havia grande necessidade de deitar calças novas em toda a Igreja desta freguesia.

Esta necessidade vai ser agora satisfeita, começando-se por colocar andaimas em toda a extensão da Igreja, serviço que se fez já com o esforço de um punhado de homens de boa vontade.

No próximo dia 10, segunda-feira, começarão as obras em cheio, e ver se no fim do mês se encontram quase concluídas. Assim o esperamos. As paredes serão ergamessadas com cel hidraulica, cimento e areia. A pintura será feita com tintas plásticas.

Na capela-mor será aplicado um azulejo apropriado. Será uma obra para custar uma média de 20 contos.

pelo que se conte com a ajuda de todos os paroquianos. Neste ponto é-nos muito grato registar já a valiosa ajuda dos senhores Manuel Augusto Pereira e Maria da Glória Dias com 100 dólares; os senhores Armando de Araújo Pereira e Ilidia de Abreu Fonseca com 20 dólares cada um; o que prefiz um total de 140 dólares, que corresponde, na nossa moeda, a 4015\$00. Foi uma rica ajuda dos paroquianos, ausentes na América, que sempre ajudaram e ajudarão a freguesia, que, desde já se confessa muito grato por tal dádiva. Que o Senhor os ajude e os cubra de bênçãos

Baptizado — No dia 19 de Março p. p. foi baptizado mais uma filhinha de José Joaquim Ferreira e de Maria Rosa de Lomba a quem foi posto o nome de Maria Preciosa da Lomba Ferreira.

Valdreu

Nicho de N.ª S.ª dos Caminhos — Está quase concluído o nicho de Nossa Senhora dos Caminhos que havíamos noticiado há tempos. Reveste-se de simplicidade, mas bastante tipicamente pensado pelo modo e matéria de que é composto. Nos primeiros dias de Maio será provavelmente a data da sua inauguração.

Visitas — A nossa freguesia, devido muito especialmente à arte que a Igreja parquial inclui, tem sido muito visitada. Entre os visitantes, sobressaem os nomes do excelente arqueólogo bracarense Rev.º Sr. Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, dos fr. Manuel Dias e António Pais, de Ponte do Lima, de muitos estudantes bracarense e limianos, etc.

Estrada — Continua lastimável o piso da estrada que atravessa a freguesia do Valdreu. Chamamos-lhe estrada; mas acaso estará adaptada a pelavro ao que a realidade nos diz? Ou seria melhor dizer: *caminho abandonado!*

Fontanários — Consta-nos, (...oxelá seja verdade) que vão recommençar as obras de construção dos fontanários nos vários lugares de freguesia. Se o problema foi resolvido, desde já vai a mi siva de: «muito obrigados, e parabéns» para os heróis do acto.

Travassós

Sagrado Lausperene — Realizou-se no dia 9, na vizinha freguesia de S. Pedro de Esqueiros, o Sagrado Lausperene que devia ser realizado no dia 2, mas como neste dia foi a visita Pascal, foi transferido para o dia 9.

A's 7 horas o Rev. Pároco celebrou a Santa missa vespertina, uma eloquência apropriada da instituição do Santíssimo Sacramento e na hora própria, dois sacerdotes distribuíram a Sagrada comunhão a grande número de pessoas. A's 5 horas do domingo houve a Santa missa de encerramento e por fim grandiosa procissão, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento. — C.

SABARIZ

Vindo de Angola chegou a este terra no passado dia 12 de Fevereiro o l.º cabo N.º 2451/64 Sr. João Soares Carneiro nosso correspondente.

Dia de Páscoa — Tristesa na nossa aldeia pois a dois dias da Páscoa registou-se violento incêndio na igreja parquial que a deixou destruída quase por completo. O prejuizo foi calculado em mais de 200 contos.

Futebol — Realizou-se no passado domingo no campo das Carvalheiras em Sabariz um desejo entre o Sporting Club de Sabariz e o Desportivo de Coucieiro que a nossa turma, depois de ter feito uma brilhante exibição, venceu por 9 a 1. — C.

Obras paroquiais

— Prosseguem em ritmo acelerado as obras paroquiais. Brevemente será lançada a cobertura de metade do corpo principal da Igreja!

Também está em projecto cobrir de novo a igreja parquial, dado o estado lastimoso em que se encontra.

Prado é uma freguesia com muitas necessidades, pois tudo está envelhecido. Restará, depois, cobrir a capela de Franciscos e a capela de S. Sebastião... há realmente muitas misérias a tapar! Entretanto, o principal é a Igreja Nova para a qual estamos votados.

Necrologia

— No dia 31 de Março, no lugar das Carvalheiras, faleceu Idalina de Sousa Gouveia, casada com Bento da Silva Gouveia. Tinha 39 anos.

— No dia 5 de Abril, no lugar do Outeiro, faleceu Virgílio Pereira, viúvo, de 58 anos de idade, sogro de José Albano Domingues.

— No lugar da Estrada, com 78 anos de idade, faleceu Manuel Lopes Ferraz, casado com Adelaide Constança Alves de Sá. Pez às suas almas e pêsames às famílias.

Exposição de Pinturas — Como anunciamos há tempos, ia-se realizar uma exposição de pinturas na nossa Vila por artistas de Prado. Com a ausência na vida militar, de um dos elementos responsáveis, Augusto Ribeiro, a exposição não se realizou. Augusto Ribeiro e Joaquim Neco vão expôr pela primeira vez os seus quadros a público no próximo dia um de Maio na Casa do Povo.

Desde já lhes desejamos um bom êxito e ao público pedimos a sua presença na exposição.

Roubo — Na noite do dia 12 para o dia 13 de Abril, desapareceu do peço da sr.ª D. Maria da Trindade de Araújo Martins, colocado num prédio novo que comprou na zona de loteamento, um motor eléctrico recentemente instalado, outro da Casa do sr. Dr. Gilberto e dois da Fábrica de Serração dos Carvalhinhos. Quem serão os malandrins?

Parada de Gatim

— Realizou-se nesta freguesia a visita pascal, tudo correu bem e os mordomos, Belarmino Fernandes da Cunha e José Vieira Ferreira, andavam todos entusiasmados, bem assim com os mordomos da Caldeira.

— Na igreja parquial de Serezim Du Rhône, França, foi baptizado o primeiro filho de António de Barros e Maria de Sousa Fernandes, desta freguesia no dia 5 de Março. Os padrinhos foram José de Campos Moreira e Laura Almeida Queiros, residentes aquele em Serezim e este em Benedit Du Rhône.

Aos pais do recém nascido os nossos parabéns e Deus lhe abençõe o seu filhinho.

— Depois de ir ter dado uma visita a seu filho à França, chegou ao lugar de Souto Novo desta freguesia a Sr.ª Lúcia Dias Ribeiro. Teve boa viagem, pelo que a felicitamos.

— No dia 5 de Abril festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª Felisbina Correia, de S. Mamede de Escariz. Longos anos de vida são os nossos votos.

Parada de Gatim, freguesia pequena, mas humilde, não pode esquecer, os seus benfeitores e por isso se lembra de apresentar cumprimentos e desejar um ad multos annos, ao Sr. Jesuino Correia que no dia 11 de Abril festejou as suas 63 risonhas primaveras.

Os seus familiares também se associam à sua festa, dum modo especial a irmã Felisbina de S. Mamede, e os Parardenses, também apresentem cumprimentos.

— Depois de cumprir a missão de soberania na nossa Província de Angola, chegaram cheios de saúde e alegria os srs. Hermenegildo Costa e Alvaro Morais da Costa. Todos os conterrâneos se regosijaram com a sua chegada. — C.

Pico de Regalados

A visita pascal decorreu com ordem em todas as freguesias desta encantadora região de Pico de Regalados. Em algumas freguesias a visita foi acompanhada de bandas de música que davam beleza ao acto e em todas se ouviram potentes fogueiros e cânticos em honra do Senhor ressuscitado.

Vários eusentes vieram à sua terra para tomar parte nesta festa da Páscoa que foi celebrada com todo o brilho.

São Cristovão

Com a bela idade de 94 anos faleceu nesta freguesia a Senhora Rosa J. aquina de Meireles estimada mãe do Senhor Silvestre Pimenta, prezado assin.º de «O Vilaverdense». Apresentamos-lhe os sentimentos pêsames, bem como aos seus irmãos e toda a família e à família de seu eterno descanso junto do Senhor.

São Miguel de Prado

No lugar de Vilela faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, o Sr. Antonio Joaquim de Araújo, de 81 anos de idade, casado com a Senhora D. Joaquina Maria Fernandes e pai do Sr. P.º Elísio Fernandes de Araújo, ilustre Director do Colégio D. Diogo de Sousa, da cidade de Braga. O saudoso falecido era ainda pai da Senhora D. Maria Fernandes de Araújo, casada com o Sr. Agostinho da Silva Freitas, proprietários abastados na vizinha freguesia de Sande e pais do Senhor António Secundino Araújo Freitas, distinto aluno do 2.º ano de Engenharia, na Universidade de Coimbra e da menina Maria das Dores Fernandes de Freitas, dirigente da Obra das Mães pela Educação Nacional em Vila Nova de Cerveira e de Secundino Araújo Freitas, e Maria de Fátima Araújo Freitas, respectivamente alunos do 3.º e 1.º ano do ensino secundário na cidade de Braga.

Era ainda pai de Álvaro Fernandes Araújo, casado com D. Maria do Sameiro Araújo; D. Carolina Fernandes de Araújo, casada com Manuel da Rocha Oliveira; José Fernandes de Araújo, casado com D. Maria de Barros e ainda pai de António Fernandes de Araújo, ausente no Ultramar.

O falecido era dotado de belas qualidades que o tornavam estimado de toda a gente, por isso o seu funeral foi muito concorrido tanto por pessoas da freguesia como de toda esta região e da cidade de Braga. Como teve de ser sepultado na Quinta-feira Santa e nesse dia não se podiam realizar as exéquias, ficou transferido o officio e missa solene para as 10 horas do próximo dia 21 do corrente e realizar na capela da Senhora da Conceição, propriedade sr. P.º Dominges Mota Vieira, pároco desta populosa freguesia. Espera-se que grande número de amigos do Sr. P.º Elísio, tanto, sacerdotes como leigos tomem parte nesta homenagem ao querido morto, a quem desejamos o eterno descanso junto de Deus. A toda a família apresentamos sentimentos pêsames.

Vilarinho

Decorreu com muita ordem a visita pascal nesta freguesia. Do Porto veio o Senhor Oliveira e sua estimada esposa para receber com toda a fidelidade a visita do Senhor na sua bela vivenda do lugar de Real.

De Braga veio o Senhor Adélino Vilela com sua estimada esposa e toda a família que receberam a visita do Senhor, na sua bela casa de Santa Luzia, com toda a satisfação e brilho como sempre costumam fazer.

Os nossos agradecimentos ao Senhor Adélino Vilela e toda a família, não esquecendo o Sr. Dr. João de Macedo,

ilustre médico em Braga e que nunca falta à festa da Páscoa juntamente com a família. Pedimos as bênçãos de Deus para esta família de tradições cristãs.

Sande

No dia 31 de Março embarcou para o Rio de Janeiro o nosso amigo Abel Peixoto Ferraz com sua esposa, sr.ª Angelina Bernardes de Araújo. Foram de avião e já sabemos por certo que a viagem correu admiravelmente. Deixaram o dinh iro para p.º r.º assinatura de um ano do nosso «O Vilaverdense» que lhes vai levar as notícias desta freguesia e das vizinhas. Desejamos para os dois as maiores felicidades na nação limã e esperamos tornar a vê-los nesta terra de Sande.

— Houve grande alegria no lugar das Centrinhas desta freguesia pela vinda do nosso grande amigo João de Araújo que há 38 anos se encontrava no Rio de Janeiro. Durante a sua ausência nunca se esqueceu de contribuir para as obras da Igreja, por isso merece a nossa admiração. Esperamos que não se torne a ausentar, pois uma boa pessoa como esta é necessária no nosso meio.

— Reina grande entusiasmo nesta freguesia e entre os ausentes que se encontram no Brasil e na França pela aquisição dum relógio moderno para a nossa torre. Brevemente será uma consoladora realidade a embelezar a nossa terra.

Lembramos aos briosos rapazes e às briosas reparigas desta freguesia que se encontram no Porto e em Lisboa que também devem concorrer para este melhoramento tão desejado há muitos anos.

— Celebrou-se a semana das vocações terminando no dia nove do corrente com vários actos do culto pela mesma intenção.

Cervães

Estudantes — Retirado desta freguesia para os estabelecimentos de ensino que eles frequentam os briosos académicos meus prezados conterrâneos e oxelá que os esforços a que vão dedicar-se farã aproveitar o seu rico tempo, sejam coroados do melhor êxito.

Para o conseguirem, muitas vezes usam-se remédios para fortalecer a memória e a inteligência, serviço este que deve ser dirigido por médicos escolares ou por médicos de cada família e que os estudantes pertencem.

Eu nunca tive paixão de ocupar o espinhoso cargo de professor, mas se um dia seguisse essa carreira teria muito cuidado em mandar consultar os seus médicos para ver se conseguia no fim do ano vê-los a aproveitar este.

Haverá alguém que descorde deste meu modo de ver a solução deste problema? — C. Baellar.

Selos usados

Estão abertos os alicerces de uma casa para os pobres e os pedreiros começam a trabalhar a sério. Tudo isto com o lucro dos selos usados. Por isso, não inutilizem os selos mas enviem-nos para:

C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

VILA VERDE

Podem enviá-los também para a Redacção deste Jornal

Pensa ter uma casa confortável?



Em frente da Residência Paroquial, estas três casas foram as primeiras a construir-se



As avenidas foram rasgadas com os processos mais modernos, e vai proceder-se ao calcetamento



Novas casas, junto das quais pode ter também a sua.

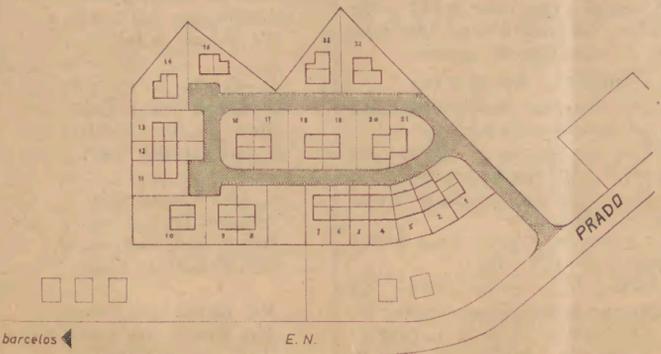
Compre já um lote de terreno no centro da VILA DE PRADO

Dirija-se a:

Francisco Mota (Construtor Civil)

Faial

VILA DE PRADO



Aqui vê os talhões demarcados, com as avenidas de acesso. Os terrenos junto à E. N. estão vendidos e neles se constroem já vivendas modernas. Qual o talhão que lhe interessa?

Campôcaspa

Produto do Brasil

A descoberta de uma Fórmula de Plantas Medicinais de um Português que durante 15 anos estudou esta Fórmula perguntando pacientemente nos seus livros de Botânica, página por página, as melhores Plantas Medicinais tanto Nacional como Brasileiras, que viessem a ser benéficas nos seguintes casos:

Elimina a Caspa, Queda do Cabelo, Saboreia com comichão oliosa, onde também limpa o Couro Cabeludo da sujidade.

Verificando-se que em todos os casos de 'Tinha', nas crianças e adultos, prova o seu valor porque faz crescer o Cabelo e cicatriza as feridas, originárias pela 'Tinha'.

Nas Calvicies Benignas, mesmo antigas, onde o Embrião Capilar permanece vivo por sua origem, desenvolve, lentamente, onde ao fim de 30 dias se notará, Cabelo Novo e Forte.

E' um produto para lavar a Cabeça, duas vezes por semana ou molhar os Cabelos ao pentear-se. Excelentes resultados têm-se obtido com este maravilhoso produto e, que você deverá experimentar também.

Cada pacote, custa-lhe apenas 30\$00 e, da-lhe para aplicar durante um espaço de tempo de 30 dias, mas se pedir um pacote receberá um grátis, de OFERTA.

Faça já hoje o seu pedido e, experimente este produto que o convence aos 30 dias.

Peça hoje mesmo à CASA MARREIROS

Largo Bartolomeu Dias, 1.º - direito n.º 34

LOULÉ

ALGARVE

Aceitam-se Agentes em todo o País. — Preços especiais para Revenda.



Quinzenário Regionalista

O Plano de Urbanização

(Continuação da 1.ª página)

Agora, na nova zona, a expropriar, o palácio da justiça, a escola com as suas zonas de protecção, vão agravar a situação existente para construções urbanas residenciais.

O pior é que as possibilidades camarárias, são exigidas, vão-se extinguindo e ficaremos à espera de zonas para construção.

Felizmente que o senhor Doutor Mouteira Guerreiro e Faustino Feio, empreenderem, muito louvavelmente, a abertura de uma rua para construções, partindo da estrada de Vila Verde às Neves, até à estrada Nacional N.º 111, pouco abaixo da Igreja de Vila Verde. Contudo, fazem-lhe umas transverbiais, que não parecem as melhores. É preciso não comprometermos as obras, sendo das reais possibilidades.

Junto do edifício, onde está instalado o Centro da O. M. E. N. há uma congestão, que dá ligação para a futura rua. Seria fácil alargá-la, porque, na estrada há umas casas em ruínas e depois são terrenos, em que pouco mais era do que alinhar os muros.

Prétende abrir-se, a uns vinte metros abaixo, uma rua. Terão de ser demolidos dois prédios que custarão algumas centenas de contos. Desde que não é o prolongamento da rua que vem de Barbudo, porque não se atende à economia, para uma Câmara tão débil economicamente? Temos o recelo de que fiquemos por longuíssimos anos à espera com riscos no papel. Boa vontade existe, mas os erários camarários são parcos e para muitas exigências.

Poderia também muito economicamente, rasgar-se uma transversal a essa nova rua, junto da cepela de Santo António, apenas demolindo velhos barracos, e prolongando a rua já existente.

Numa terra onde as construções feitas pelos particulares são tão raras, mesmo no surto que o país atravessou por toda a parte, tememos que um plano de

urbanização, muito dirigista, possa estorlar as poucas iniciativas que surjam.

Tememos, em Vila Verde, a palavra demolir, onde há tantos largos enos, campos e vazios para construir à espera do lá vem um, e já ninguém encontra uma casa para arrendar.

Os assuntos nem sempre forem bem estudados e resolvidos com ponderação, de modo que a Câmara, nos últimos tempos, vê-se a braços com soluções que nem sempre poderão ser as melhores. Esperamos contudo, que, no possível, se atenda às reais possibilidades, para não encravar-mos tudo.

Temos a registar a devoção com que são tratados os interesses públicos, a preocupação dada a todos os assuntos concelhios, com mais estudo e cautela. Os nossos reparos apenas visam dar a nossa opinião e levar o público a interessar-se, mas sem facciosismos e irreductibilidade.

Uma coisa é certa, está-se em maré de progresso.

Homenagem ao Sr. Dr. Mouteira Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

A homenagem, de iniciativa da Câmara, é promovida por uma Comissão, de que fazem parte os senhores: Presidente da Câmara, Presidente da União Nacional, Provedor da Misericórdia, Presidente do Grémio da Lavoura, Pároco de Vila Verde, e Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Será no dia 7 de Maio, constando de uma sessão solene na

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

António Coimbra e Cruz (Mafre), até 24-5-68; Dr. João Rodrigues Lima Cruz (Prado), até 19-3-68; Francisco da Costa Gomes (Ilha da Córsega), até 30-7-68; Francisco Santos Gomes (Angola), até 1-9-67; António de Costa Moreira (Porto), com 60\$00, até 19-3-68; Prof. Abel Augusto Meireles (Porto), 6-1-68; Manuel Correia Igreja (Prado), até 27-4-68; Severino Joaquim R. Loureiro (Niterói), até 19-3-68; D. Amélia Chevalier Barreiro (Niterói), até 19-3-68.

Poupe-mos trabalho e dinheiro enviando directamente em vale, em selos ou cheque, o pagamento das vossas assinaturas.

Cartas que nos escrevem

Manuel da Silva Araújo

Escreve-nos do Brasil a participar o seu novo endereço. Os selos usados que nos enviou também recebemos e agradecemos agora. Está muito contente em ser assinante do jornal e nele gosta de ler, sobretudo, as notícias de Sande, sua terra natal, e as notícias próprias do seu concelho.

Soubemos pelo jornal que Sande foi beneficiada com 20.000\$000 para arranjo de fontes e apresenta uma sugestão: que o lugar de cantarinhãs precisa de trazer a

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS

Terminou o Campeonato Distrital da Primeira Divisão da Associação de Futebol de Braga e principiou a Teça instaurada pela mesma Associação de Futebol.

Na primeira jornada salientamos as brilhantes vitórias do Operário de Ruães em Sequeira; do Maria da Fonte em Celorico de Basto e das reservas do Famalicão em Prado. Magnífico também o empate do Fão conseguido em Esposende. Nos restantes jogos salientamos ainda a forte réplica do Palmeiras em S. Martinho de Dume, a goleada do Ancora ao Monção e a vitória do Vieira do Minho nas Taipas.

Em todos estes encontros só houve caso para espanto nos resultados alcançados pelo Ancre, pelo Vieira e pelas reservas do Famalicão. Faltamos que houve espanto nestes resultados por quanto o Monção não é equipa para perder por margem tão grande, o Taipas também não é equipa para perder em casa porquanto a sua classificação no distrital da primeira divisão foi recentemente muito boa e o Vieira disputou o distrital da primeira divisão. E como já dissemos, no Campo Sousa Lima também caso para espanto porque o Prado se deixou bater pelas reservas do Famalicão por margem fustigada. Será que a verdade do jogo está atrelada? Ou o resultado está certo? A esta pergunta devem responder os jogadores pradeneses.

É preciso que se lute cada vez mais para que, ao menos se possa fazer melhor figura do que no campeonato. Tem obrigação de o fazer porque valer para isso tem-no e. o Santa Maria e o Oliveirense não são equipas melhores, e, até vamos mais longe, o Famalicão (R) não deve ser equipa para ganhar ao Desportivo de Prado, pelo menos pela margem que ganhou.

Disputou-se mais uma jornada da Primeira Divisão Nacional e o Benfica muito valioso, muito senhor do seu papel, como que já esteja sagrado campeão, continua firme no seu pedestal, que afi-

nal é o primeiro lugar da tabela classificativa, pensando já nos vários convites que possivelmente irão vir para se deslocarem ao Estrangeiro, (apesar de já os ter recebido e ainda não é campeão, podemos afirmar que o será) seguido pela Académica com menos três pontos, pelo Porto com menos seis e pelo Sporting com menos doze pontos.

A lanterna vermelha pertence ao Atlético e se as nossas proviões não falharem não deve sair mais desse lugar incómodo.

Resultados da Jornada N.º 22 do Nacional da 1.ª Divisão:

Benfica 1; Sanjoanense 0; Setúbal 0, Porto 1; Belenenses 1, Braga 0; Beira Mar 0, Académica 3; Guimarães 2, Atlético 0, Leixões 0, Sporting 1 e Varzim 1, CUF 0.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica 37 pontos; Académica 34; Porto 31; Sporting 25; Guimarães 22; Beira Mar 21; Setúbal 1; Leixões 20; Belenenses e CUF 19; Varzim 18; Sanjoanense 15; Beira Mar 14 e Atlético 13.

II Divisão Nacional

CLASSIFICAÇÕES

Em 9 de Abril

ZONA NORTE

Tirsense 34 pontos; Salgueiros 26; Leça, Covilhã e Lamas 25; A. de Viseu 23; Espinho 22; U. Tomar e Peniche 21; Famalicão 20; Penafiel 19; Oliveirense e T. Novas 16, e Ovarense 15.

ZONA SUL

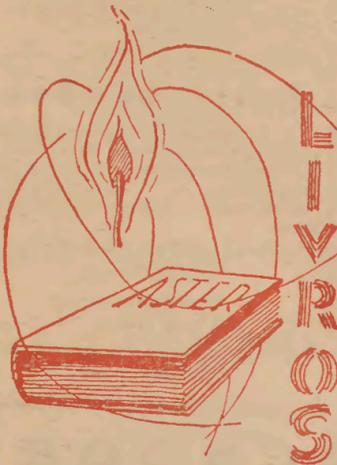
Barcelense 25 pontos; Portimonense 27; C. Piedade 23; Olanense, Torriense e Alhandra 24; Luso 22; Surtense 21; Montijo 20; Almada e Lusitane 19; Oriental 18; Seixal e Leões 16.

José Igreja

Os Canhões de Valmy por L. Bourliaguet

Com uma capa original de Galdes Sobreiro e em tradução de Ruy Belo, a Coleção «Nautilos» da Editorial Aster acaba de oferecer ao público juvenil «Os Canhões de Valmy» de L. Bourliaguet.

Valmy é na História da Europa, um nome bem conhecido; de certo modo, é com essa batalha que começa a época «contemporânea». Mas a História é quase sempre a memória dos vencedores. Neste caso, Valmy é uma glória da Revolução Francesa.



Contra esta tendência e esta rotina, reage Bourliaguet. Embora francês, procurou ver a batalha célebre do lado prussiano.

Conseguiu-o através de uma narrativa romanesca do melhor estilo, em que a imaginação e a cultura histórica e literária servem um raro sentimento de humanidade.

A iniciação histórica e a educação sentimental encontram-se, nestas páginas, com o leve esboço de uma figura de primeiro plano—Goethe, cuja atitude mental lhe permitiu servir de mediador entre dois povos e duas culturas tantas vezes opostas.

O Rapaz, o Soldado e o Mar por Georges Fonvilliers

A II Guerra Mundial continua a suscitar uma literatura abundante e extremamente variada. Os nossos adolescentes, porém, estão praticamente reduzidos à leitura, em deses diárias, de histórias mais ou menos absurdas, que lhes dão uma imagem falsíssima das forças e das paixões humanas desencadeadas pelo tremendo conflito.

G. Fonvilliers quis ultrapassar toda essa mediocridade, e levar os jovens a compreender o que foi a Guerra como causa de dramas e ruínas, e como os homens e as crianças são capazes de criar laços de amor mesmo entre adversários. Inspirado na Guerra, este livrinho é, portanto, uma excelente iniciação ao espírito de Paz, entre os indivíduos e os povos.

A novela decorre na Normandia e tem por protagonistas um rapazito francês e um soldado alemão, daqueles que estavam de guarda à Muralha do Atlântico. Tradução de Tomaz de Lima e capa de Galdes Sobreiro, para a Coleção «Nautilos» da Editorial Aster.

O Trenó de Manuela por Marguerite Thiébold

Novo número se acrescenta à série «Aventura e Ficção» da Coleção juvenil da Aster: a novela de Marguerite Thiébold, O Trenó de Manuela, que mereceu o Grande Prémio Literário do Salão da Infância, em Paris, referente ao ano de 1966.

Manuela é uma rapariga pobre, orfã de mãe e que tem o pai num sanatório. Na montanha onde vive com um irmãozinho, os seus sonhos dourados são poder substituir o pai no serviço público que fazia com o seu trenó — um trenó antigo, de excelente construção, que um malandrim lhe quer tirar a pretexto de uma dívida inexistente. Um conjunto de circunstâncias surpreendentes, mas perfeitamente verosímeis, envolve Manuela e faz dela sucessivamente vítima e triunfadora. Mas a verdadeira causa do seu triunfo é o misto de poesia e sadio realismo que vivem no coração de Manuela.

Trata-se, pois, de mais uma obra de vivo interesse para a gente nova.

Pedidos a: Editorial Aster, Lda
Largo de D. Estefânia, 8, 1.º E. — Lisboa
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24, 2.º E. — Porto.

Câmara, às 11 horas, presidida pelo senhor Governador Civil, em que será imposta a medalha de ouro ao dr. Mouteira Guerreiro. Nessa sessão poderão assistir todas as pessoas que o queiram e organismos concelhios.

A uma hora da tarde, haverá um jantar, no quartel dos Bombeiros, em que tomarão parte todos que queiram inscrever-se.

Podem dirigir as suas inscrições ao funcionário da Câmara, senhor Joaquim de Jesus Dias da Mota, Vila Verde, ou às comissões nas freguesias.

Casamento elegante

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, no dia 15 de Abril, celebraram o seu casamento a menina Maria Cristina Peixoto Feio de Azevedo, filha da senhora D. Maria Emilia Peixoto e do seu falecido marido Aníbal Feio Soares de Azevedo, da Sede do Concelho de Vila Verde, e o senhor doutor José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, filho da senhora D. Maria Beatriz Duarte Guimarães Mouteira Guerreiro e do senhor António Cândido Mouteira Guerreiro.

Assistiu ao casamento Monsenhor Aloísio Avellino de Sousa. Foram muitos os convidados, das mais distintas famílias, aos quais foi oferecido um lauto copo de água nos jardins do Clube de Soutelo.

Movimento Estatístico do Hospital de Vila Verde

No mês de Março do corrente ano

Continuamos a publicar o movimento estatístico mensal do nosso Hospital, para que todos vejam os benefícios auferidos pelo povo do nosso Concelho.

Esse movimento, na sua grande parte gratuito ou com pequeno pagamento, mostra que se deve pensar em auxiliar a nossa primeira casa de caridade, que vai atravessar, nas suas novas instalações, dificuldades se não houver movimentos de auxílio.

Designação dos serviços:
Doentes internados: 4 homens e 39 mulheres, total: 43.
Doentes inscritos — Banco: 69 homens e 103 mulheres, total: 172.
Consultas: 64 homens e 94 mulheres, total: 158.
Curativos: 188 homens e 221 mulheres, total: 409.
Aplicações de injeções: 164 homens e 408 mulheres total: 572.
Operações Grande Cirurgia: 2 homens e 7 mulheres, total: 9.
Operações Pequena Cirurgia: 31 homens e 15 mulheres, total: 46.
Partos: 18.

A Igreja de Sabariz

(Continuação da 1.ª página)

Foi constituída uma comissão de meios que começou a correr a freguesia e vai ainda percorrer todo o Concelho.

Ninguém deixará de ajudar o povo de Sabariz nesta dura contingência.

Já nos comunicaram várias pessoas que leram a nossa notícia e estão prontos a ajudar a reconstrução da Igreja de Sabariz.

Podem mandar os seus donativos para o Pároco de Sabariz, Vila Verde.

Tenham cautela, porque pessoas sem escrúpulos podem armar-se em peditórios em proveito próprio.

Quem for pedir para a Igreja de Sabariz levará uma credencial.

Coração de Mãe

Meu menino, meu menino,
Meu menino, meu amor,
É's meu lirio, meu encanto,
É's o fruto do Senhor.

Meu menino, meu menino,
Meu menino, meu amor,
É's a graça do canteiro,
É's botão de linda cor.

A graça do meu menino
Enche toda a minha casa
Meu amor é fogo que arde,
Meu amor é viva brasa.

À noite, quando o pai vem
O menino vai beijar,
Linda boquinha de riso,
Que só lhe falta falar.

Não desejo oiro nem pérolas
Tu és a minha riqueza.
Meu menino, meu menino
É's um anjo de beleza.

Hei-de guiar os teus passos,
Seguirás o bom caminho,
Verás, um dia, que o lar
É' belo, formoso ninho.

É' belo, formoso ninho,
Feito com penas de amor,
Hás-de rezar, meu menino,
Com devoção ao Senhor.

Meu menino, meu menino
Meu menino, meu amor
Um hino quero tecer,
Louvar, louvar ao Senhor.

A. S. A.

El-rei Sr. D. Miguel

(Continuação da 1.ª página)

As cinzas do senhor D. Miguel, tão cristão, português, dos mais altos cultores das grandes virtudes pátrias, vem constituir mais um relicário do que fez grande Portugal, e acalentar os que tiverem de sofrer pelo nosso país.

Bem haja ao Governo Português pelo seu alto gesto patriótico!

Quantas vzes às lareiras das nossas aldeias se dizia: «anda por aí oculto o senhor Rei D. Miguel; vem aí o senhor Rei D. Miguel...» mas não vinha senão em saudade.

Por fim El-rei senhor D. Miguel chegou e não mais partirá para o exílio.

Notícias do Canadá

Foi em 19, 20 e 21 de Fevereiro, que se realizou, pela primeira vez, em Toronto, Canadá, o Sagrado Lausperene, em português. Com todo o brilho, devoção e fé da Colónia portuguesa, que tão dignamente correspondeu ao apelo feito pelo nosso verdadeiro Pastor, Rev.º Padre Alberto Cunha, para honrarem a Jesus Sacramentado.

Também durante a quaresma houve todas as cerimónias religiosas, que competem a este tempo de penitência. Entre outras, Via Sacra, Retiros e Pregações desde 13 a 19 de Março, por um distinto Orador Sagrado, vindo expressamente de Portugal para pregação das almas para a descoberta quaresmal, confessando-se e comungando milhares de fiéis.

Durante a Semana Santa, a comemoração da Paixão e Morte do Senhor que nos libertou; Solene comemoração da última Ceia. Comemoração da Morte de Jesus, Acção Litúrgica, Leitura da Paixão, Veneração da Cruze e comunhões. As cerimónias da Bênção da Água e do Lume, Renovação das Promessas do Baptismo e Missa de Aleluia. Nessa e em todas as outras Missas do Domingo de Páscoa, foi dada a beijar a Cruz Pascal, devidamente enfeitada, à moda do nosso Minho, pois até as Cruzes vieram de Braga.

As campainhas a tocar e os mordomos com as opas vestidas, o que realmente já dava uma ideia de que estávamos nas Aldeias, Vilas ou Cidades do nosso querido Portugal.

O Senhor Padre Alberto Cunha deu os parabéns a todos os presentes, por todas estas cerimónias correrem bem e serem muito frequentadas pela Colónia. Mas eu digo e, todos podemos e devemos dar graças a Deus, por termos um especial e distinto Pastor, que nos tem guiado muito bem, nestes terras do Canadá. Apenas há um ano que se encontra entre nós, mas já multiplicou o rebanho, umas poucas de vezes.

Por isso mesmo quem está de mais parabéns é então o nosso bom Padre Alberto Cunha e seus auxiliares.

Do nosso correspondente e assinante

José Cerqueira de Sousa

Assina e anunciai «O Vilaverdense»